

**CONSUMO NO PRÉ E PÓS PARTO DE VACAS NELORES SUBMETIDAS A DIFERENTES TECNOLOGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO MINERAL**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA)

**Área temática:** Zootecnia/Produção Animal

**HERNANDES**, Maria Simara Palermo1 (mariasimarap@gmail.com); **CASTRO**, Micheline Feitosa1 (michellinefeitosa3@gmail.com); **AMORIM**,Lidianny dos Santos1 (lidysantos\_amorim22@hotmail.com); **GONÇALVES**, Isabela Pinto1 (gonc.isabela@gmail.com); **VEDOVATTO**, Marcelo2 (mv.vedovatto@gmail.com); **OLIVEIRA**, Dalton Mendes3 (dmo@uems.br).

1Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

2Docente do curso de Zootecnia The University of Vermont – USA;

3Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

A maioria do rebanho de bovinos de corte do Brasil é criado de maneira extensiva com a pastagem sendo a principal fonte de alimentação. A ocorrência dos partos ocorre na estação da seca e na transição para o início das chuvas, sendo que o terço final e médio da gestação das vacas coincide com menor qualidade e quantidade de forragem nesta época. Com essa falta de oferta de nutrientes nas pastagens, é necessário estratégias para reduzir ou eliminar essas deficiências, sendo uma opção a suplementação. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o consumo de diferentes tipos de suplemento mineral no pré e pós-parto de matrizes Nelore. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana. Foram utilizados 61 matrizes prenhes da raça Nelore, que foram observadas no pré e pós parto, sendo o pré-parto o período de julho a setembro de 2021, e o pós-parto de outubro 2021 a janeiro de 2022. Antes da parição os animais foram divididos igualmente em dois lotes experimentais, que foram suplementados com diferentes tipos de suplementos ureados de maneira ininterrupta. Sendo que um dos lotes receberam o suplemento com ureia micro-encapsulada (SUME), e o outro recebeu suplemento mineral com ureia convencional (SUREIA). Avaliou-se o consumo quinzenalmente com a pesagem da quantidade fornecida e das sobras nos cochos. A coleta de forragem foi realizada no início, meio e fim do experimento, utilizando o método do quadrado, sendo lançada de 10 a 12 vezes aleatoriamente, evitando-se áreas de intenso pisoteio, aguadas, cercas, dentre outros, sendo realizada somente no período de pós-parto. Obteve-se uma média de MS (%) numericamente maior no piquete onde os animais foram submetidos ao tratamento com SUREIA (29,27 vs 26,78), que também obteve maior disponibilidade de kgMS/ha (540,52 vs 493,08 respectivamente) em relação ao SUME. Também foram observados que o suplemento SUREIA obteve maior consumo quinzenal em relação ao SUME (25,2 vs 13,8 kg/lote), o consumo kg/animal/dia também foi maior para o suplemento SUREIA (0,07 vs 0,04 kg/animal/dia, respectivamente), e quando avaliado para g/100kg PV (16,2 vs 8,75 g/100kg PV). Pode-se concluir que o suplemento mineral com ureia convencional obteve maior consumo em relação ao suplemento com ureia micro encapsulada.

PALAVRAS-CHAVE: Bovino de corte, pastagens, suplementação a pasto.

**AGRADECIMENTOS:** A UEMS e PROEC-UEMS pela concessão de bolsa ao primeiro autor e ao Grupo de Estudos GEQUAC.